

Neves vai sediar grupo de trabalho para executar o Programa de Ações Estratégicas

Emocionante. Este foi o adjetivo utilizado por todos os que presenciaram o encerramento do 2º Seminário do Programa de Ações Estratégicas para o Vetor Noroeste, quando 21 participantes assinaram, em conjunto, um documento se comprometendo a compor um grupo de impulso para implementar as ações estratégicas propostas pelo Programa. Para tanto, uma reunião foi marcada em Neves, no próximo dia 12 de maio, quando outras sugestões serão acrescidas ao documento e as primeiras ações deverão ser encaminhadas.

“O ato de assinatura dos componentes do grupo foi uma forma simbólica de mostrar que a ferramenta fundamental de desenvolvimento do Vetor é a mobilização da comunidade local, que já existe, mas que pode ser ainda mais atuante, com a colaboração do Instituto Horizontes”. Desta forma, José Lopes Agulhê, consultor do IH falou sobre a importância da formação do grupo de trabalho e o que pode se esperar dele: “É desta forma, que a força do imponderável se realiza”, preconiza.



Fila para a assinatura do documento

Ameaças e Oportunidades

O Programa de Ações Estratégicas para o Vetor Noroeste da RMBH, realizado desde janeiro, com a participação da comunidade local, levantou uma série de ameaças ao desenvolvimento da região, mas a que mais chama a atenção é o sistema prisional e o que ele representa de negativo para a cidade de Neves. Emprego e renda, transporte, habitação e tantas outras ameaças foram pontuadas. Entre as oportunidades, levantou-se a necessidade de se rever a questão dos presídios, buscando criar mecanismos de compensação financeira e urbanística para os municípios do Vetor, o resgate das atividades rurais, caminhos como a utilização de modelos de economia solidária e criativa e a implementação de propostas do Plano

Diretor Metropolitano voltadas para a integração dos municípios metropolitanos.

Para o presidente do Instituto, Teodomiro Camargos, o Vetor Noroeste necessita de uma atenção especial das autoridades. Por isso, além de colaborar com a elaboração do documento que compõe o Programa de Ações, o Instituto pode, ainda, fazer a ponte entre a comunidade do Vetor e o poder público constituído pelos governos do estado, da metrópole e local e também por entidades das sociedade organizada como Fiemg, Sebrae-MG, ABCP-MG, Associação Brasileira de Cimento Portland, regional Minas Gerais, a Cidades dos Meninos São Vicente de Paulo, Associação Comercial de Minas, entre outras instituições.

Um exemplo a ser seguido

“O banco comunitário é um serviço financeiro solidário, em rede, de natureza associativa e comunitária, voltado para a reorganização das economias locais, na perspectiva da geração de trabalho e renda e da economia solidária”. Com este conceito, o consultor do Banco Palmas, Luciano Cidrack, iniciou sua palestra sobre o banco comunitário mais bem sucedido do país.

Trata-se do Banco Palmas, localizado no Conjunto Palmeira, periferia de Fortaleza, e coordenado pelo teólogo João Joaquim de Melo Segundo. Desde a década de 80, quando o local era uma grande favela, o então padre passou a trabalhar com recursos da prefeitura e moradores locais para o desenvolvimento do bairro. Daí surgiu a ideia do banco comunitário, que organizou a economia, por meio do fomento à criação da rede local de produção e consumo. Hoje, o Banco Palmas tem 15 mil operações bancárias, só com a Caixa Econômica Federal. O Instituto Palmas, criado em função do banco, implantou sistemas econômicos alternativos na perspectiva da inclusão social em 52 bancos, localizados em onze estados brasileiros.

O Banco Palmas trabalha com serviços que lembram um banco convencional, mas a forma é bem diferente. Por

exemplo: existe uma moeda local e os juros são menores para empréstimos menores. Para o consultor Luciano Cidrack, a maioria dos bancos associados ao Instituto Palmas funciona independente do poder público.

Finalizando sua palestra, o consultor, que assistiu o Segundo Seminário, elogiou a mobilização dos moradores da região e os encorajou a organizar bancos solidários no Vetor.



Luciano Cidrack diz que hoje o Banco Palmas tem 15 mil operações bancárias só com a Caixa Econômica Federal

Instituto Horizontes na Mídia

Veja matéria publicada na rádio CBN, no dia 28 de abril, sobre o resultado do Segundo Seminário do Programa de

Ações Estratégicas do Vetor Noroeste. [Quem falou sobre o assunto foi a arquiteta Cláudia Pires, presidente do IAB.](#)

Agenda para Desenvolvimento dos Trabalhos Vetor Noroeste da RMBH*

ABRIL

05/4 – Reunião de Acompanhamento dos Trabalhos – **realizada**

26/4 – Reunião Preparatória do 2º Seminário PAE Vetor Noroeste (participação de membros da Diretoria do Instituto Horizontes) – **realizada**

27/4 – 2º Seminário PAE Vetor Noroeste - de 9h as 14h

Local: Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo
 Rua Ari Teixeira da Costa, 1.500 – Savassi – **realizado**
 Ribeirão das Neves – MG

MAIO

04/05 – Reunião de Avaliação do 2º Seminário em conjunto com a Diretoria do Instituto Horizontes

Local: Instituto Horizontes - **Horário:** 15h30

12/5 – Reunião com o Grupo de Impulsão

Local: Neves (local ainda a ser definido)

** Agenda sujeita a mudanças a serem previamente divulgadas.*

Horário e local das reuniões: 15h30 – Instituto Horizontes.

Apoiadores:



INSTITUTO HORIZONTES
 R. Tomás Gonzaga, 802 – Conjunto 406/407
 Bairro de Lourdes – 30180-140 – Belo Horizonte – MG
 Telefone: 31 3335-1500 - www.institutohorizontes.org.br